

Duas faces de uma só Samambaia

“Se você fizer hoje uma análise mais demorada, vai ver que existem duas cidades diferentes, dois projetos de cidade diferentes, um iniciado em 86, outro em 89”, explica o administrador regional, Jacques Pena. De fato, o núcleo original de Samambaia, onde estão hoje as quadras 406, 408 e 410, parece seguir um padrão de cidade de classe média, com boas casas, muitas de dois pavimentos, ruas asfaltadas, drenagem de águas pluviais, iluminação pública e mais uma série de equipamentos públicos.

A realidade, de qualquer forma, é distante da quase utopia do memorial descritivo. “Samambaia foi projetada como uma cidade”, conta o diretor-técnico da Terracap, Josué de Carvalho Macedo, que também participou da

elaboração do memorial descritivo. “Isto foi uma novidade no desenvolvimento de Brasília. Antes, o que havia eram projetos de bairros residenciais, como foi o caso do Guará, ou de acampamentos e conjuntos habitacionais, como ocorreu em Taguatinga. Samambaia não: foi projetada como cidade mesmo e pela primeira vez se adotaram normas urbanísticas compatíveis com as teses internacionais da época”. Já o presidente do Instituto de Planejamento do Distrito Federal, Felipe Torelli, lembra: “Samambaia foi concebida dentro de uma visão de planejamento que é segregacionista, que quer excluir e colocar longe do centro as camadas de menor poder aquisitivo. Aliás, o nome da cidade satélite já revela isto”, sentencia.